

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

IA NO CRIME

O golpe do “falso advogado” está cada vez mais refinado. A presidente da OAB-MT, Gilsela Cardoso revela que criminosos também estão se passando por promotores de Justiça e juízes para tentar ludibriar pessoas. Além disso, criminosos passaram a utilizar as ferramentas de inteligência artificial (IA) para tornar o golpe cada vez mais difícil de ser identificado.

GOLPES

A presidente da OAB ressalta que tem orientado os juristas de Mato Grosso a enviar mensagens aos clientes pedindo que não repassem nenhum valor sem que haja esse contato direto com o seu advogado, de preferência de forma presencial no escritório ou que converse com ele apenas pelo número de telefone que já tenha mantido contato anteriormente.

ALERTA

“Desconfie de qualquer número novo que te ligue. Eu recebi aqui de uma advogada um áudio que enviaram para o cliente dela com a voz dela, trabalhada na inteligência artificial”, alerta. Gisela reflete que o cliente é levado a acreditar no criminoso. “Na ansiedade de ver o resultado, termina fazendo transferência, infelizmente”, lamenta.

ARTIGO//

Mudança fiscal impulsiona revisão de custos e estratégia no mercado de ERP

A Reforma Tributária Brasileira, prevista para entrar em vigor no início de 2026, inaugura uma nova era no sistema fiscal do país. Embora prometa simplificação, transparência e eficiência, impõe, no curto prazo, uma complexidade sem precedentes com implicações jurídicas, operacionais e financeiras para todas as empresas que operam no Brasil. Diante desse novo cenário, investir em tecnologia, automação e conformidade não será opcional e os sistemas ERP estão no centro dessa transformação, abrindo uma janela estratégica para fornecedores de software e serviços fiscais especializados. Embora muitas companhias ainda encarem essa nova regulamentação como uma pauta local, seus efeitos serão amplamente globais. Empresas estrangeiras que operam com o Brasil em vendas, serviços ou plataformas digitais também precisarão se adequar às novas regras fiscais. Mais do que uma atualização, trata-se de uma reconfiguração profunda nos modelos de conformidade, processamento de transações e geração de relatórios. Para lideranças empresariais, especialmente em operações transnacionais, o impacto vai exigir respostas rápidas e decisões estratégicas para evitar riscos regulatórios e manter

vantagem competitiva no mercado brasileiro. O ritmo acelerado da inovação já coloca novas ferramentas à disposição das áreas fiscais. No entanto, a modernização desigual obriga muitas equipes a trabalharem com soluções fragmentadas e desconectadas. Uma transformação significativa exigirá reavaliar plataformas existentes, identificar lacunas e evitar sobreposições que prejudiquem o desempenho e a conformidade. ERP moderno é a chave na nova era tributária A mudança fiscal em curso no Brasil não é uma atualização simples, é uma mudança fundamental na forma como as transações são processadas, relatadas e reconciliadas. Nesse novo ambiente, muitos sistemas ERP permanecerão fora da nuvem e podem comprometer a conformidade fiscal, falhando em pontos críticos como aplicação de impostos por destino, validação em tempo real de créditos, gestão de pagamentos fracionados e emissão de documentos fiscais eletrônicos. Para esses cenários, existem abordagens específicas capazes de mitigar riscos e manter a operação alinhada às exigências legais. Enquanto departamentos fiscais ainda buscam acompanhar essa transformação, os desenvolvedores de software seguem inovando e acelerando. Com o avanço do modelo SaaS e a consolidação de soluções altamente configuráveis na nuvem, a tecnologia deixou de ser suporte para se tornar diferencial competitivo. Migrar para plataformas modernas não é mais uma questão técnica, é uma decisão estratégica para manter a eficiência, a conformidade e a capacidade de inovar frente à concorrência. Segundo estudo da Deloitte, embora 40% dos profissionais tributários considerarem o ERP em nuvem como modelo ideal, muitas empresas ainda esbarram em limitações de tempo e

prioridade. Para líderes empresariais, a modernização em modelo dual track, que combina a migração crítica do ERP com a transformação da plataforma fiscal, represente mais do que uma atualização tecnológica é uma oportunidade estratégica de inovação, ganho de eficiência e alinhamento competitivo em um cenário tributário cada vez mais digital e dinâmico. Eficiência fiscal é vantagem competitiva Com a chegada iminente da Reforma Tributária, as empresas precisam encontrar maneiras de otimizar o benefício das novas tecnologias. A adoção de soluções em nuvem libera recursos avançados tanto para sistemas ERP quanto para operações comerciais em geral, criando, ao mesmo tempo, uma oportunidade ideal para a transformação tributária. A escolha das soluções certas exige planejamento e consideração rigorosos, enquanto atualizações e substituições exigem a mesma diligência. A implementação da nova tributação não representa apenas uma mudança tributária. É uma transformação completa na forma como seu sistema ERP lida com conformidade fiscal, fluxo de caixa, relatórios e integração. Ignorar essa transformação, ou tratá-la como uma simples atualização de TI, pode expor as empresas a riscos financeiros, operacionais e regulatórios sérios. Independentemente do estágio em que cada empresa se encontra, avançar na jornada de modernização fiscal significa mais do que cumprir obrigações. É uma forma de transformar dados em inteligência operacional, acelerar decisões e ampliar a competitividade. O que antes era uma função de apoio torna-se fonte estratégica de insights para o negócio.

Fernando Silvestre, diretor de operações da Blend IT

FEIRANTE: ALMA E TRADIÇÃO DE TANGARÁ DA SERRA

Nesta segunda-feira, 25, foi comemorado o Dia do Feirante no Brasil. Em Tangará da Serra, município marcado pela forte presença da agricultura familiar, as homenagens já aconteceram no último domingo, 24, quando a Feira do Produtor do Centro abriu suas portas em mais uma edição da tradicional feira dominical, já incorporada à cultura e à rotina da cidade.

A Feira do Produtor do Centro, em Tangará da Serra, reúne cerca de 300 feirantes que geram uma notável cadeia de atividades na dinâmica do município.

Além da movimentação comercial nos boxes, a feira gera 15 empregos diretos nas áreas administrativa, serviços gerais, segurança e departamento jurídico, além de postos indiretos ligados principalmente ao setor de prestação de serviços.

O atendimento ao público, gerido pela Associação dos Feirantes de Tangará da Serra (Asfet), ocorre às quartas e domingos, com maior movimento no final de semana.

A frequência mensal supera 30 mil visitantes, e a comercializa-



FOTO: DIVULGAÇÃO

ção dos produtos nos boxes é estimada em aproximadamente R\$ 3 milhões por mês, o que representa um valor circulante ao redor de R\$ 35 milhões por ano na economia local.

O presidente da Asfet, Valdeci Ferraz Aquino, resume esse sentimento e, em nome da entidade, faz uma reflexão em forma de homenagem. “O feirante produz alimentos, gera renda e participa da economia do município e da região. Essa é uma homenagem justa aos homens e mulheres que levantam de madrugada para trabalhar duro e trazer o melhor da agricultura familiar para a mesa da família tangaraense”.

Bolsas em Extensão

A Unemat abriu dois editais destinados a projetos de extensão que pleiteiam bolsas para alunos com matrícula regular em cursos de graduação da Unemat e para membros da comunidade externa. Na modalidade Graduando, são ofertadas 146 bolsas no valor de 700 reais mensais e na modalidade Profissional são oferecidas 14 bolsas no valor de 1.925 reais mensais. Os selecionados prestarão 20 horas de atividades semanais.